

SARCOMA: UM TUMOR RARO

Cristina Correia de Lacerda

Enfermeira Chefe, Oncologia Médica II
IPOFG – Lisboa, EPE

Este artigo tenta sensibilizar o pessoal de enfermagem para a problemática dos doentes com sarcomas. Sendo um cancro raro (constitui 1% de todos os cancros), tem uma abordagem terapêutica múltipla. Estes doentes devem pois ser encaminhados para centros de referência (Institutos de Oncologia), ser tratados por equipas multidisciplinares e ter planos transectoriais de modo a garantir um continuum nos cuidados. Como conclusão, refere-se os avanços ocorridos no tratamento deste tipo de doentes nas duas últimas décadas bem como os desafios que se colocam ao pessoal de enfermagem

Introdução

Este artigo tem como objectivo dar a conhecer um pouco melhor a problemática dos doentes com sarcomas bem como alguns dos desafios que estes doentes nos colocam a nós, enfermeiros. Trabalho no IPOFG-Lisboa desde 1986, e sem dúvida têm ocorrido progressos no diagnóstico e no tratamento destes doentes, principalmente nas últimas duas décadas.

No Serviço onde exerço a minha actividade, Oncologia Médica, o nosso trabalho passa muito pela administração de quimioterapia. Esta pode ser administrada segundo três princípios: tratamento curativo, tratamento neoadjuvante e/ou adjuvante, mas também pode ser administrada apenas para melhorar a qualidade de vida dos doentes, ou seja, com intenção paliativa.

SARCOMA: sua caracterização

Sarcomas do osso ou dos tecidos moles são cancros raros que correspondem a cerca de 1% de todos

os cancros. Trabalhar no IPO é ter doentes com tumores raros que pela sua frequência pensamos não serem tão raros assim, uma vez que somos um hospital de referência. Aqui, existe uma consulta multidisciplinar para onde estes doentes são encaminhados, constituída por médicos de várias especialidades (cirurgiões, radioterapeutas e médicos oncologistas) que trabalham em equipa com enfermeiras especialistas, assistentes sociais, fisioterapeutas e outros profissionais da equipa de saúde.

O tratamento dos sarcomas tem múltiplas modalidades:

- Cirúrgico – e se o tamanho do tumor for pequeno pode ser a única modalidade de tratamento.
- Radioterapia – em sarcomas maiores, a radioterapia e a quimioterapia podem ser utilizadas para diminuir o tamanho do tumor ou evitar que ele se dissemine.
- Quimioterapia – como tratamento sistémico, pode ser utilizado como neoadjuvante ou adjuvante. Na doença recorrente, a quimioterapia sistémica é o tratamento mais utilizado na infusão isolada do